

PORTUGUÊS

1

Capitulação

Delivery

Até pra telepizza

É um exagero.

Há quem negue?

Um povo com vergonha

Da própria língua

Já está entregue.

(Luís Fernando Veríssimo)

- a) O título dado pelo autor está adequado, tendo em vista o conteúdo do poema? Justifique sua resposta.
- b) O exagero que o autor vê no emprego da palavra “delivery” se aplicaria também a “telepizza”? Justifique sua resposta.

Resolução

- a) O título “Capitulação” é inteiramente adequado ao conteúdo do poema, que se refere à “invasão” de anglicismos (americanismos) na língua portuguesa corrente no Brasil.
- b) “Telepizza” é um neologismo formado com um empréstimo lingüístico já há muito incorporado ao português (italiano pizza) e o prefixo (grego) tele-, corrente na língua. Portanto, não se trata do mesmo fenômeno de “capitulação” que se vê em delivery, pois aqui se substituiu uma palavra corrente na língua (“entrega”) por um estrangeirismo da moda.

Leia com atenção as seguintes frases, extraídas do termo de garantia de um produto para emagrecimento:

- I) Esta garantia ficará automaticamente cancelada se o produto não for corretamente utilizado.
- II) Não se aceitará a devolução do produto caso ele contenha menos de 60% de seu conteúdo.
- III) As despesas de transporte ou quaisquer ônus decorrente do envio do produto para troca corre por conta do usuário.

- a) Reescreva os trechos sublinhados nas frases I e II, substituindo as conjunções que os iniciam por outras equivalentes e fazendo as alterações necessárias.
- b) Reescreva a frase III, fazendo as correções necessárias.

Resolução

- a) *Descrevendo-se os trechos sublinhados nas frases I e II, tem-se:*
 - I. "... caso (contanto que, desde que, a não ser que) o produto não seja corretamente utilizado".
 - II. "... se ele contiver..." ou "desde que (contanto que, a não ser que) ele contenha..."
- b) *Fazendo-se as correções necessárias, tem-se:*
"As despesas de transporte ou quaisquer ônus decorrentes (ou qualquer ônus decorrente) do envio do produto para troca correm por conta do usuário".

3

Compare o provérbio “Por fora bela viola, por dentro pão bolorento” com a seguinte mensagem publicitária de um empreendimento imobiliário:

Por fora as mais belas árvores. Por dentro a melhor planta.

- a) Os recursos sonoros utilizados no provérbio mantêm-se na mensagem publicitária? Justifique sua resposta.
- b) Aponte o jogo de palavras que ocorre no texto publicitário, mas não no provérbio.

Resolução

- a) *Não. A aliteração do [p] – consoante bilabial surda – e do [b] – consoante bilabial sonora – e assonância do [o] e do [e], configurando rimas internas toantes (fora/viola, dentro/bolorento), presentes no provérbio, não ocorrem na mensagem publicitária. Nesta também não ocorre o ritmo redondilho (o provérbio é formado por dois redondilhos maiores).*
- b) *No texto publicitário, o efeito de sentido decorre da relação que existe entre “árvore” e “planta”. “Árvore” é empregada em sentido denotativo (produto da natureza) e “planta” significa “projeto arquitetônico”. Tal jogo de palavras não ocorre no provérbio apresentado.*

4

I. Desespero meu: leitura obrigatória de livro indicado...

II. Uma surpresa: tão bom, aquele livro!

III. Nenhum aborrecimento na leitura.

- a) Respeitando a seqüência em que estão apresentadas as três frases acima, articule-as num único período. Empregue os verbos e os nexos oracionais necessários à clareza, à coesão e à coerência desse período.
- b) Transcreva o período abaixo, virgulando-o adequadamente:

A obrigação de ler um livro como toda obrigação indis põe-nos contra a tarefa imposta mas pode ocorrer se encontrarmos prazer nessa leitura que o peso da obrigação desapareça.

Resolução

- a) *Desespero meu: leitura obrigatória de livro indicado, no entanto (mas, porém, contudo, todavia) foi uma surpresa, pois era muito bom aquele livro, cuja leitura não causou nenhum aborrecimento.*
- b) *A obrigação de ler um livro, como toda obrigação, indis põe-nos contra a tarefa imposta, mas pode ocorrer, se encontrarmos prazer nessa leitura, que o peso da obrigação desapareça.*

Conversa no ônibus

Sentaram-se lado a lado um jovem publicitário e um velhinho muito religioso. O rapaz falava animadamente sobre sua profissão, mas notou que o assunto não despertava o mesmo entusiasmo no parceiro. Justificou-se, quase desafiando, com o velho chavão:

– A propaganda é a alma do negócio.

– Sem dúvida, respondeu o velhinho. Mas sou daqueles que acham que o sujeito dessa frase devia ser o negócio.

- a) A palavra alma tem o mesmo sentido para ambas as personagens? Justifique.
- b) Seguindo a indicação do velhinho, redija a frase na versão que a ele pareceu mais coerente.

Resolução

- a) Alma, no contexto, pode significar “essência” ou “fator fundamental”. O sentido, portanto, é o mesmo para ambas as personagens.
- b) “O negócio é a alma da propaganda”.

No conto *A hora e vez de Augusto Matraga*, de Guimarães Rosa, o protagonista é um homem rude e cruel, que sofre violenta surra de capangas inimigos e é abandonado como morto, num brejo. Recolhido por um casal de matutos, Matraga passa por um lento e doloroso processo de recuperação, em meio ao qual recebe a visita de um padre, com quem estabelece o seguinte diálogo:

- **Mas, será que Deus vai ter pena de mim, com tanta ruindade que fiz, e tendo nas costas tanto pecado mortal?**
 - **Tem, meu filho. Deus mede a espora pela rédea, e não tira o estribo do pé de arrependido nenhum... (...) Sua vida foi entortada no verde, mas não fique triste, de modo nenhum, porque a tristeza é aboio de chamar demônio, e o Reino do Céu, que é o que vale, ninguém tira de sua algibeira, desde que você esteja com a graça de Deus, que ele não regateia a nenhum coração contrito.**
- a) A linguagem figurada amplamente empregada pelo padre é adequada ao seu interlocutor? Justifique sua resposta.
- b) Transcreva uma frase do texto que tenha sentido equivalente ao da frase **não regateia a nenhum coração contrito**.

Resolução

- a) *O padre utiliza metáforas ("Deus mede a espora pela rédea, e não tira o estribo do pé de arrependido nenhum") pertencentes a um campo semântico ligado ao repertório cultural de Augusto Matraga, "homem rude". Assim, a linguagem do sacerdote, cheia de imagens eqüestres e campestres, mostra-se adequada ao seu interlocutor, um jagunço perverso.*
- b) *A frase que tem sentido equivalente à frase proposta é "não tira o estribo do pé de arrependido nenhum".*

Considere o seguinte fragmento do antepenúltimo capítulo de **Memórias de um sargento de milícias**, no qual se narra a visita que D. Maria, Maria Regalada e a comadre fizeram ao Major Vidigal, para interceder por Leonardo (filho):

O major recebeu-as de rodaque de chita e tamancos, não tendo a princípio suposto o quilate da visita; apenas porém reconheceu as três, correu apressado à camarinha vizinha, e envergou o mais depressa que pôde a farda: como o tempo urgia, e era uma incivildade deixar sós as senhoras, não completou o uniforme, e voltou de novo à sala de farda, calças de enfiar, tamancos, e um lenço de Alcobaça sobre o ombro, segundo seu uso. A comadre, ao vê-lo assim, apesar da aflição em que se achava, mal pôde conter uma risada que lhe veio aos lábios.

Rodaque = espécie de casaco.

Camarinha = quarto.

Calças de enfiar = calças de uso doméstico.

- Considerando o fragmento no contexto da obra, interprete o contraste que se verifica entre as peças do vestuário com que o major voltou à sala para conversar com as visitas.
- Qual a relação entre o referido vestuário do major e a sua decisão de favorecer Leonardo (filho), fazendo concessões quanto à aplicação da lei?

Resolução

- O uniforme incompleto do major é uma expressiva imagem do rebaixamento do “mundo da ordem” para o “mundo da desordem”. O contraste entre a solenidade da farda militar e a informalidade doméstica dos tamancos cria uma aproximação entre o público e o privado, atenuando a imagem habitual de rigor e severidade. Ao olhar perspicaz da comadre não escapou o aspecto risível da figura do temível Major Vidigal, personagem real do Período Joanino, que a crônica de costumes cariocas fixou como representante da lei e da ordem, no início do século XIX.*
- O fardamento incompleto, a fusão da indumentária militar com a roupa civil e de uso doméstico sugerem, por antecipação, a ruptura com os rígidos regulamentos que se impunham aos milicianos. Com efeito, ao relevar uma falta grave de Leonardo, eximindo-o da punição regulamentar, o Major Vidigal está projetando, no âmbito da atuação pública, exatamente o que a imagem de sua indumentária sugere: a fusão do público e do privado, a mistura de ordem e desordem.*

Leia atentamente as seguintes afirmações:

A vida íntima do brasileiro nem é bastante coesa, nem bastante disciplinada, para envolver e dominar toda a sua personalidade e, assim, integrá-la, como peça consciente, no conjunto social. Ele é livre, pois, para se abandonar a todo repertório de idéias, gestos e formas que encontre em seu caminho, assimilando-os freqüentemente sem maiores dificuldades.

(Adaptado de Sérgio Buarque de Holanda, **Raízes do Brasil**)

- a) Essas afirmações aplicam-se à personagem Brás Cubas? Justifique sucintamente sua resposta.
- b) E à personagem Macunaíma, essas afirmações se aplicam? Justifique resumidamente sua resposta.

Resolução

- a) *Em Brás Cubas, a assimilação de “todo repertório de idéias e formas”, e a utilização desse repertório em causa própria, deriva da cínica capacidade de racionalização do “defunto autor”, que se apropria, como lhe convém, de conceitos filosóficos, preceitos religiosos e morais e interpreta os fatos de sua vida com grande elasticidade.*
- b) *O fato de que se trate de personagem “sem nenhum caráter” faz que a observação de Sérgio Buarque de Holanda seja precisamente adequada a Macunaíma, a quem não faltam características opostas e mesmo contraditórias, pois sua personalidade não é limitada por nenhum tipo de ética ou de coerência.*

Tu, só tu, puro amor, com força crua,
Que os corações humanos tanto obriga,
Deste causa à molesta morte sua,
Como se fora pérfida inimiga.
Se dizem, fero Amor, que a sede tua
Nem com lágrimas tristes se mitiga,
É porque queres, áspero e tirano,
Tuas aras banhar em sangue humano.

(Camões, *Os Lusíadas* – episódio de Inês de Castro)

Molesta = lastimosa; funesta.

Pérfida = desleal; traidora.

Fero = feroz; sanguinário; cruel.

Mitiga = alivia; suaviza; aplaca.

Ara = altar; mesa para sacrifícios religiosos.

- Considerando-se a forte presença da cultura da Antigüidade Clássica em **Os Lusíadas**, a que se pode referir o vocábulo “Amor”, grafado com maiúscula, no 5º verso?
- Explique o verso “Tuas aras banhar em sangue humano”, relacionando-o à história de Inês de Castro.

Resolução

- A *maiúscula inicial de Amor* deve-se à *personificação, ou melhor, divinização do sentimento amoroso. Trata-se de uma alegoria (daí falar-se em “maiúscula alegorizante”), corrente na Antigüidade e retomada por poetas classicizantes como Camões. O amor, na tradição literária, aparece seja divinizado ou personificado, seja transformado em força cósmica, como também ocorre em Camões.*
- O *último verso da estrofe transcrita* significa que *Amor, não contente com as lágrimas que faz os amantes verterem, exige mesmo que seus altares (“aras”) sejam banhados com o sangue de suas vítimas, tal como deuses em cujo culto se sacrificavam não só animais, mas também pessoas. No caso da história relatada por Camões, Amor teria sido homenageado com o sangue de Inês, como se o sacrifício da amante de Pedro fosse uma exigência daquele deus perverso.*

Ao contista de *Primeiras estórias*, as manifestações da loucura interessam não como casos clínicos, e sim como campo propício à invasão do extraordinário, do mítico, do mágico – numa palavra, da poesia – que irrompem no meio das acomodações cotidianas, questionando o que é considerado normal.

(Adaptado de Paulo Rónai)

- a) O questionamento de que se fala na afirmação acima ocorre no conto “Darandina” (em que se narra a história do homem que sobe em uma palmeira)? Explique sucintamente.
- b) E no conto “Tarantão, meu patrão” (no qual se conta a cavalgada do velho João-de-Barros- Diniz- Robertes, com seus acompanhantes, rumo à cidade), o referido questionamento ocorre? Justifique resumidamente sua resposta.

Resolução

- a) “Darandina” propõe um tema análogo ao de “O Alienista”, conto antológico de Machado de Assis: se todo mundo é louco, ninguém é louco, diluindo-se os limites entre normalidade e loucura. No conto de Guimarães Rosa são igualmente loucos o homem “empalmeirado”, que se desnuda e “enlouquece” as palavras e frases, e os psiquiatras, transeuntes e curiosos que elaboram as mais disparatadas hipóteses sobre a ocorrência.
- b) A quixotesca cavalgada de João-de-Barros Dinis Robertes contra o doutor Magrinho, com toda a sua aparente irrisão, encerra o triunfo do velho senil, sua última cruzada, a vitória final do bem e da concórdia, como um rito triunfal de preparação para a morte.

REDAÇÃO

Nos três textos abaixo, manifestam-se diferentes concepções do tempo; o autor de cada um deles expõe uma determinada relação com a passagem do tempo. Leia-os com atenção:

Texto I

Mais do que nunca a história é atualmente revista ou inventada por gente que não deseja o passado real, mas somente um passado que sirva a seus objetivos. (...) Os negócios da humanidade são hoje conduzidos especialmente por tecnocratas, resolvidores de problemas, para quem a história é quase irrelevante; por isso, ela passou a ser mais importante para nosso entendimento do mundo do que anteriormente.
(Eric Hobsbawm, **Tempos interessantes: uma vida no século XX**)

Texto II

O que existe é o dia-a-dia. Ninguém vai me dizer que o que aconteceu no passado tem alguma coisa a ver com o presente, muito menos com o futuro. Tudo é hoje, tudo é já. Quem não se liga na velocidade moderna, quem não acompanha as mudanças, as descobertas, as conquistas de cada dia, fica parado no tempo, não entende nada do que está acontecendo.
(Herberto Linhares, depoimento)

Texto III

*Não se afobe, não,
Que nada é pra já,
O amor não tem pressa,
Ele pode esperar em silêncio
Num fundo de armário,
Na posta-restante,
Milênios, milênios
No ar ...
E quem sabe, então,
O Rio será
Alguma cidade submersa.
Os escafandristas virão
Explorar sua casa,
Seu quarto, suas coisas,
Sua alma, desvãos ...*

*Sábios em vão
Tentarão decifrar
O eco de antigas palavras,
Fragmentos de cartas, poemas,
Mentiras, retratos,
Vestígios de estranha civilização.
Não se afobe, não,*

Que nada é pra já,
Amores serão sempre amáveis.
Futuros amantes quiçá
Se amarão, sem saber,
Com o amor que eu um dia
Deixei pra você.

(Chico Buarque, "Futuros amantes")

Redija uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, na qual você apontará, sucintamente, as diferentes concepções do tempo, presentes nos três textos, e argumentará em favor da concepção do tempo com a qual você mais se identifica.

Comentário – Redação

"Ela [a história] passou a ser mais importante para nosso entendimento do mundo do que anteriormente". "O que existe é o dia-a-dia ... tudo é hoje, tudo é já". "Não se afobe, não, / Que nada é pra já. O amor não tem pressa." Esses fragmentos, extraídos dos três textos que ilustram o tema proposto, apresentam "diferentes concepções do tempo", que deveriam ser objeto de reflexão por parte do candidato, levando-o, posteriormente, a argumentar "em favor da concepção com a qual mais se identificasse. Caso fosse a primeira (passado), seria apropriado lembrar, por exemplo, o valor da experiência como forma de aprendizado, de crescimento, de evolução e até de transformação. Caso optasse pela visão que privilegiava o presente, caberia mencionar, dentre outros aspectos, o papel da globalização como acelerador de uma sociedade cuja tônica é a velocidade. A identificação com a terceira concepção de tempo (futuro) deve ter levado o estudante mais sensível a propor, ao menos no que diz respeito às relações amorosas, o abandono da pressa, da afobação, uma vez que "amores serão sempre amáveis".

Embora a Banca Examinadora tenha induzido o candidato a fazer uma escolha, seria possível defender a conciliação dessas concepções, tendo em vista o fato de que a memória, inerente ao homem, vez por outra é resgatada pelo presente, que por seu turno dirige o olhar para o futuro, ainda que apenas para imaginá-lo.